

Ambiente

Uma nova entidade ecológica e a luta contra a anexação de Fernando de Noronha ao Estado de Pernambuco são alguns dos assuntos de hoje da seção Ambiente.

8864 700 61 JORNAL DA TARDE

19 JUL 1988

Fernando de Noronha: a luta contra a anexação.

Na próxima segunda-feira, quando os trabalhos da Constituinte forem retomados, o presidente da Assembléia, deputado Ulysses Guimarães, receberá um abaixo-assinado contra o artigo que anexa o território de Fernando de Noronha ao Estado de Pernambuco — aprovado no primeiro turno. Para os norenenses, começará então uma espécie de contagem regressiva: se o artigo for suprimido, haverá festa. Caso contrário, virá à tona a mesma frustração que envolveu aqueles habitantes durante o período em que a ilha foi administrada pelas Forças Armadas.

De acordo com Maria Amália Krausi, assessora de Comunicações do governo do território, o mal-estar da população começa com o fato de que ninguém foi consultado. "Em um território onde a primeira carteira de identidade saiu há três meses e onde se busca recuperar — ou encontrar — a verdadeira identidade, ver uma decisão destas ser tomada sem consulta é assustador", ela diz.

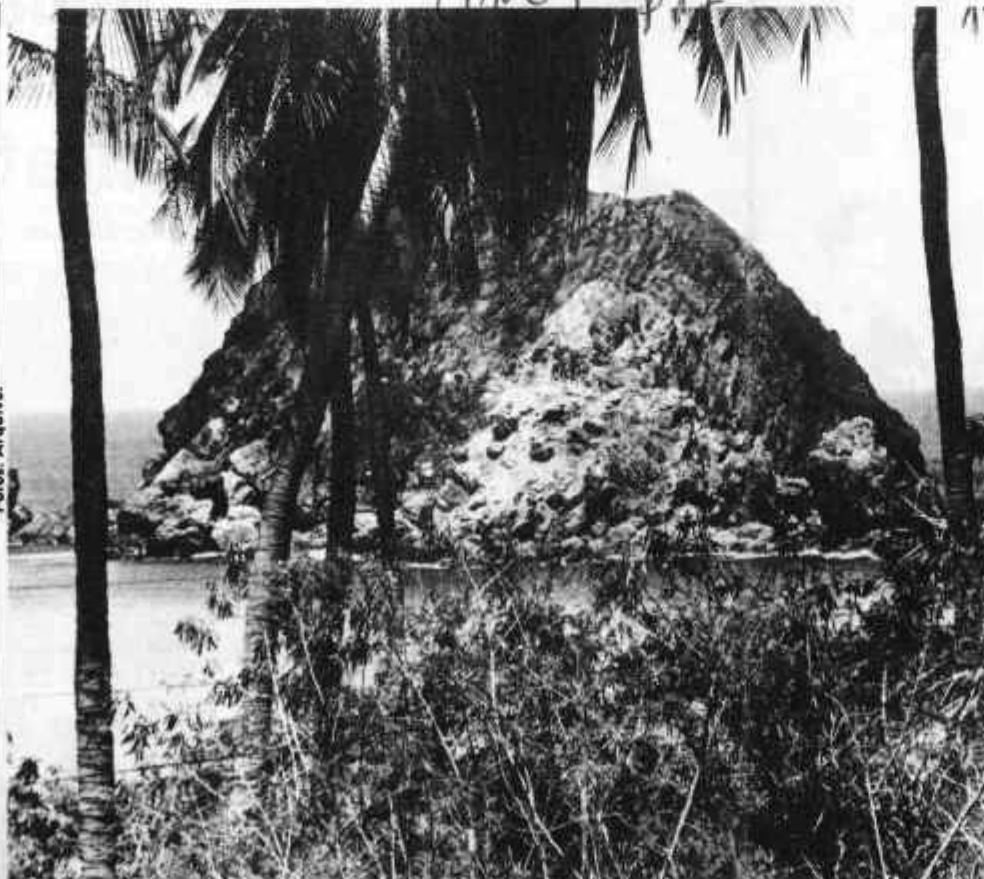
É que Fernando de Noronha já teve vários "donos". Desde os colonizadores portugueses e invasores holandeses até a ocupação pelas Forças Armadas — considerando sua posição estratégica — e o abrigo de um presidio. "Desde 87 temos um governador civil (Fernando César Mesquita) que se preocupa não só em integrar a população como também em recuperar e preservar seu meio ambiente, buscando gerar recursos por meio do turismo controlado", observa Maria Amália Krausi, acrescentando que a anexação acabará derrubando todos esses planos. Ela explica:

— Primeiro, porque teremos um retrocesso histórico. Depois, porque, certamente, as obras que vêm sendo implantadas serão interrompidas. A anexação entra em um momento em que a política ambiental se materializa, mas ainda não está consolidada. Precisa ser regulamentada.

Além disso, segundo Amália, Fernando de Noronha perderia o acesso ao Fundo de Participação Municipal que é utilizado para as obras "e passaria a ser no máximo mais um município à espera de verba. Em outras palavras, cria-se mais um entrave burocrático".

Além do abaixo-assinado, os constituintes terão cinco emendas supressivas para analisar. Uma delas, a do deputado Fábio Feldmann, já tem parecer favorável do relator Bernardo Cabral. Para o deputado, manter a condição de Território apresenta as melhores condições para a preservação ecológica de Fernando de Noronha. Isto, porque a responsabilidade pela gestão ambiental caberia necessariamente aos órgãos federais.

O Comitê de Defesa de Fernando de Noronha vem recolhendo assinaturas na Bienal de São Paulo, onde mantém estande com seu artesanato, até dia 24. Até domingo passado, a lista foi engrossada em mais duas mil assinaturas. E a sede da Fundação SOS Mata Atlântica também está recolhendo assinaturas (avenida Brigadeiro Luís Antônio, 4.442).



O "santuário ecológico" de Fernando de Noronha, agora mais uma vez ameaçado, em consequência do dispositivo que prevê a anexação do território a Pernambuco.

Quatro mulheres lideram essa campanha, em Brasília.

Uma economista, uma estudante, uma dona de casa e uma comerciante. Este é o time responsável pelo lobby junto à Constituinte para supressão do dispositivo que, no primeiro turno da votação, aprovou a anexação do Território de Fernando de Noronha ao Estado de Pernambuco. Já existem três emendas que propõem a supressão — de autoria dos deputados Fábio Feldmann (PSDB/SP) e Carlos Sant'Anna (PMDB/BA) e do senador João Menezes (PFL/BA).

Acostumadas com a simplicidade da ilha onde nasceram e vivem até hoje, Mailde Costa, 34 anos, Eliane Ferreira de Souza, 18, Maria Angélica Lima Santana Alves e Joselene Rabelo da Silva Correa, de 29 anos, assustaram-se com o clima e a forma de vida dos brasilienses — "sempre engratados e de paletó", segundo Mailde.

As quatro mulheres foram a Brasília graças a uma campanha de toda a população norenense (cerca de 1.500 pessoas), que arrecadou Cz\$ 700 mil e conseguiu uma

carona em um avião Bandeirante, fretado pela Legião Brasileira de Assistência (LBA) para o transporte de quatro ilhéus doentes. As quatro ativistas foram escolhidas pelo Conselho Comunitário do Território, que já definiu a viagem também de um grupo de mais 24 pessoas para reforçar o lobby junto aos constituintes que aprovaram a emenda dos deputados pernambucanos Nilson Gibson (PMDB) e José Moura (PFL).

Mas por que a anexação é prejudicial ao Território? A resposta, para as quatro lobistas, é simples, partindo do fato de que o estado já tem muitos problemas com seus municípios — e administrar o Território seria mais um. Além disso, acrescentou Mailde, os recursos que hoje chegam diretamente ao arquipélago, e lá são empregados, acabariam sendo divididos entre os demais municípios do estado, sobrando pouco para o projeto que se pretende desenvolver para melhoria e conservação do que ela chama de "santuário ecológico", já bastante castigado pela ação do homem.

Espaco verde

A distinção entre a luta ecológica — uma causa que "requer humildade" — e o desejo de autopromoção é lembrada, aqui, por uma leitora.

Ecologia ainda está na moda, mexe com as pessoas, estimula sua sensibilidade, sua imaginação e, para algumas (bem poucas) pessoas, mobiliza, a tal ponto, que as faz ingressar em uma das muitas entidades ambientalistas emergentes. Que acabam com a mesma rapidez com que começam; pois, sem estrutura, sem base, como podem elas ter continuidade?

Mas, até aqui, trata-se de uma questão de organização, de trabalho e, claro, de paixão pela causa. Para se batalhar pela Natureza, há que ser perseverante (teimoso até), honesto (purista até), realista, objetivo sem deixar de ser idealista. E há que se saber (ou, pelo menos, aprender a) trabalhar em conjunto com outras pessoas, outras idéias. E é aqui que ratifico uma crítica já feita pelo nosso (mesmo não sendo de todos) nobre deputado Fábio Feldmann: ecologistas são individualistas, personalistas e autogastas sic). Como trabalhar e dividir responsabilidades, vitórias e fracassos se mais importante para algumas pessoas é o seu nome, o seu espaço, as suas idéias? Trabalhar em conjunto por uma causa social significa, muitas vezes, ser humilde. Humilde a ponto de priorizar o interesse coletivo em detrimento do pessoal: significa ser anônimo como indivíduo para ser reconhecido como movimento coletivo. Não é à toa que ainda se leva tão pouco a sério os ecologistas aqui, no Brasil: como dar crédito, votar e eleger pessoas preocupadas unicamente com sua própria imagem?

E aqui entra outra questão, extremamente delicada, muitas vezes lembrada mas muito pouco creditada: como defender a Natureza, o equilíbrio do meio ambiente, se nós, pobres mortais, ainda não conquistamos o nosso próprio equilíbrio? Equilíbrio interior que se manifesta na resolução dos embates das nossas forças interiores (espiritual x material; social x individual etc.).

Se é o homem quem desrespeita, desacata e desafia a Natureza, por que tem que ser ele próprio o único redentor dela? Não seria muito antropocentrismo? É velho, velho como o homem primata, mas vale sempre lembrar: somos uma parte da Natureza, da Terra viemos e a ela tornaremos quando mortos; parcela ínfima diante do Cosmos infinito!

Acordai, homens! E enxergai sua verdadeira missão!

Lilian van Enck, São Paulo



Agenda ecológica

Nova entidade

Foi lançada na 40ª Reunião Anual da SBPC, por iniciativa do Departamento de Ecologia do Instituto de Biociências da Unesp (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Rio Claro), a Sociedade de Ecologia do Brasil. Sua diretoria é integralmente composta por professores e pesquisadores, como o liminólogo José Galizia Tundisi, especialista em águas doces interiores que, na condição de vice-presidente da SEB, explica que o objetivo da nova entidade é o de "congregar todas as pessoas, sociedades e instituições interessadas em propiciar progressos e difusão das diferentes especialidades de Ecologia ou Ciências Ambientais; e promover o desenvolvimento e estimular o aperfeiçoamento dessas ciências". Maiores informações podem ser obtidas com o professor Nivar Gobbi, presidente da SEB, por meio da caixa postal 178, de Rio Claro (CEP 13.500).

Poluição do ar

Dando continuidade ao Ciclo de Debates sobre Meio Ambiente, a Oikos — União dos Defensores da Terra coordena amanhã a discussão sobre "A contribuição dos veículos automotores na poluição do ar". Será das 9 às 18h30, na Câmara dos Deputados, em Brasília. A promoção é da Frente Nacional de Ação Ecológica na Constituinte.

Orquídeas e bromélias

Orquídeas raras e bromélias exóticas em extinção, colméias de abelhas mesclando-se às revoadas de colibris, tudo isto, segundo a Prefeitura Municipal de Santos, está à disposição da população da cidade até o próximo dia 24. Um ônibus, batizado de "Margari-dão", parte a cada 50 minutos da praia do Gonzaga em direção ao Orquidário Municipal, levando, de graça, os interessados em participar da Semana do Verde e conhecer — através de palestras, slides e plantas em exibição — a floresta que ainda emoldura certas áreas da Baixada Santista e a Mata Atlântica, fotografada pela Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Além de palestras sobre apicultura, concursos de desenhos, lições de jardinagem e cuidados com plantas ornamentais, a Secretaria de Turismo local promove apresentação de corais — tudo com o objetivo de tornar um pouco mais ecológica a temporada de férias de um balneário onde a maioria das praias não é recomendada pela Cetesb, devido à poluição.

Pantanal: Alerta Brasil

Jac é um jacaré que joga fliperama. Zec é um tamanduá que toca saxofone. Adelaide, Cuki e Bel são três garças que, acompanhadas por Gilda, uma tigresa, namorada de Jac, cantam. Esse grupo de animais são os mais recentes batalhadores na luta da preservação do Pantanal Mato-grossense. Todos os dias, a partir de hoje, eles estarão se apresentando diariamente, por 30 segundos, na Rede Globo em diferentes horários. Dirigidos por Cao Hamburger, que ganhou no FestRio de 1987 o prêmio de melhor curta-metragem com Frankenstein Punk, o filme Pantanal Alerta Brasil pretende advertir sobre os problemas de extermínio de animais da área. Com roteiro do próprio Cao, de Maurício Zelada, ambos da Z H Produções Cinematográficas, de Renato Teobaldo, Jejo Cornelsen e Paulo Bini, os bonecos foram uma criação de Jejo que, junto com os demais da equipe, trabalha no projeto há mais de três meses.